



Áreas de lazer em Alto Caparaó - MG estudo e viabilidade de implantação de um Parque Urbano

Autora: Laíza da Silva Moura Pinheiro

Orientadora: Lidianne Espíndula

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo: As áreas verdes dotadas por espaços de lazer, como as praças e parques, são espaços de grande importância para a população, pois promovem maior convívio social e permite a sensação de maior pertencimento da população com o espaço, sobretudo, garantindo melhor qualidade de vida. O presente artigo trata sobre o valor das áreas livres de lazer e das áreas verdes, considerando sua diversidade de uso e os benefícios que as mesmas proporcionam no meio urbano; o surgimento dos parques urbanos de modo a garantir benefícios para o bem-estar da população; e a importância da inserção dessas áreas nas cidades. Com isso, a pesquisa buscou analisar as praças e áreas de lazer existentes na cidade de Alto Caparaó-MG, apresentando a situação que se encontram suas estruturas, sendo elas precárias, o que leva ao desuso desses espaços. A metodologia utilizada para os estudos, foi por meio de pesquisas bibliográficas e artigos, buscando compreender como as praças e áreas de lazer funcionam e seus benefícios. Conclui-se que essas áreas na cidade são muito importantes e merecem maior atenção com suas infraestruturas que se encontram precárias, pois as mesmas desempenham diferentes funções para a qualidade de vida urbana da população. Dessa forma, torna-se primordial a implantação de um parque urbano na cidade, de modo a garantir um espaço dotado por planejamento adequado, que viabilize infraestrutura atraente para seus usuários.

Palavras-chave: Áreas livres. Áreas verdes. Parque Urbano. Qualidade de vida.

1. Introdução

Principalmente a partir do séc. XX, as cidades começaram a demonstrar a necessidade de ter espaços de lazer com o intuito de atender e oferecer aos moradores uma melhor qualidade de vida, uma vez que o crescimento dos centros urbanos começou a gerar problemas sociais e de infraestrutura reduzida. Com esse objetivo, os parques urbanos tornam-se necessários para as cidades, uma vez que são grandes espaços verdes que buscam oferecer atividades voltadas para a cultura local, valorizando o meio urbano e dando equilíbrio entre o homem e a natureza (SILVA, 2017).

Os parques urbanos têm como característica proporcionar beleza e atratividade para o meio urbano, além de oferecer locais apropriados para lazer e descanso. Com a falta dos mesmos, o público se apropria de outras áreas da cidade para o lazer, que não possuem a mesma infraestrutura e segurança de um parque ou uma praça e que podem oferecer riscos à população. Além disso, os parques contribuem para um melhor convívio e socialização, o que muitas vezes não acontece na ausência deles, com isso, são evidentes os benefícios que acompanham a implantação de um parque, quando este busca atender aos desejos da população, como também somar na economia municipal.

Contudo, no Brasil, alguns problemas de âmbito político e econômico impedem que parques sejam criados, como falta de planejamento do poder público e de políticas públicas que muitas vezes não dão a atenção devida a essas necessidades; o mau uso dos espaços existentes; infraestrutura inadequada ou inexistente, devido ao alto custo de manutenção, além do desconhecimento da necessidade (importância) das áreas verdes no contexto urbano. Esse cenário também é encontrado em cidades de pequeno porte, como é o caso de Alto Caparaó, no interior de MG. Segundo Mendonça (2004, p. 101), “dentre muitos outros problemas socioambientais existentes nas cidades, também devem ser mencionados os serviços públicos insuficientes”, onde existe falha no planejamento e o desinteresse, muitas vezes, em relação ao crescimento de áreas verdes, com a valorização das áreas construídas.

Para Gomes (2002, p. 164), “todas as cidades dispõem de lugares públicos excepcionais que correspondem à imagem da cidade e de sua sociabilidade”. Contudo, essas áreas disponíveis nem sempre são devidamente valorizadas e aproveitadas, com isso, se tornam inutilizadas.

Segundo Lamas (1993, p. 106) “do canteiro à árvore, ao jardim de bairro ou grande parque urbano, as estruturas verdes constituem também elementos identificáveis na estrutura urbana; caracterizam a imagem da cidade”. Assim, observa-se que independente da dimensão, é importante valorizar cada espaço verde, pois todos têm a função de transformar o seu entorno.

Diante disso, este artigo tem por finalidade realizar estudos acerca de parques, áreas verdes, de forma a identificar como se dá a utilização dos espaços públicos na cidade de Alto Caparaó – MG e as consequências da ausência de um parque no contexto urbano. O objetivo é analisar a infraestrutura das áreas de lazer na cidade a importância e viabilidade de implantação de um parque urbano na cidade de modo a somar com sua infraestrutura melhorando a qualidade de vida da população.

2. A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS LIVRES DE LAZER E DA VEGETAÇÃO NAS CIDADES

O planejamento urbano viabiliza nas cidades uma ampla exploração de áreas livres, contribuindo com o avanço no desenvolvimento urbano e erguendo novas áreas planejadas, tende a gerar melhores condições de qualidade de vida e maior atração para o uso dessas áreas, além de agregar na paisagem urbana da cidade.

De acordo com Jacobs (2011, p. 98), “no planejamento urbano ortodoxo, as áreas livres dos bairros são veneradas de uma maneira surpreendentemente”, e com base nisso, observa-se que o planejamento urbano realizado de forma rigorosa viabiliza que as áreas livres se tornem áreas almeçadas e valorizadas pelo público.

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem-estar da população, pois a influencia diretamente na saúde física e mental da população (LOBODA; DE ANGELIS, 2005, p. 131).

De acordo com a influência das áreas livres no meio urbano das cidades, segundo Degreas e Ramos (2015), em relação a conceituação do termo, são consideradas como áreas livres todo espaço livre de edificações, sejam elas, áreas públicas ou privadas, mas que estejam presentes na malha urbana. Mazzei, Colesanti e Santos (2007), complementam que as áreas livres de caráter aberto que servem como caminhos de pedestre e também como locais de entreterimento com grande importância, que atraí os usos públicos.

Jacobs (2011), alerta que existem peculiaridades em relação aos espaços de áreas livres, pois nem sempre são utilizados de maneira saudável da forma para que foram planejadas, existem casos em que muitas vezes esses espaços ficam abandonados e propiciam ações negativas para o local.

Mas, de acordo com Mascaró (2008), mesmo que existam casos em que se encontram áreas livres degradadas devido ao mau uso, são novas oportunidades para serem trabalhadas e reconstruídas, se tornando grandes espaços de conservação com áreas verdes públicas, com isso, melhorando o cotidiano das pessoas agregando também ao seu entorno.

As áreas livres possibilitam a concepção de novos usos valorizando os espaços, como a construção de áreas verdes, praças e parques. Sitte (1992, p. 167) menciona sobre a importância desses espaços, declara que “são essenciais para a saúde, mas não muito menos importantes para a êxtase do espírito, que encontra repouso nessas paisagens naturais espalhadas no meio da cidade”.

De acordo com Gomes e Soares (2003), no século XIX era comum no Brasil o desinteresse por áreas arborizadas devido as prioridades em haver diferença na imagem das cidades em relação a classificação do meio “urbano e rural”. Visto que nas áreas rurais já haviam densa vegetação, a maior prioridade nas áreas urbanas era pelos espaços construídos, não havia o anseio por vegetação nas cidades. De acordo com essas circunstâncias, gerou-se o abandono das áreas livres, pois não apresentavam qualidade satisfatória para as pessoas.

Devido ao crescimento desordenado das cidades pela falha no planejamento urbano e conseqüentemente falta de infraestrutura, as cidades começaram a se desenvolver de forma inadequada ocupando cada vez mais os espaços sem a devida preocupação e responsabilidade de ocupação do solo e com isso foram se tornando

idades sem qualidade urbanística. Em função dessa realidade, Gomes e Soares (2003) ressaltam que no início do século XX, o anseio por áreas arborizadas começou a ser mais evidente no Brasil, pois a falta por áreas permeáveis nas cidades começou a gerar consequências e com isso a necessidade pela transformação urbana e por investimentos em áreas verdes. De acordo com Lima e Amorim (2006), “as áreas verdes assumem um papel muito importante no espaço urbano tanto na qualidade ambiental como também na qualidade de vida da população”. Sendo assim, além de proporcionar melhor qualidade de vida entre as pessoas e onde são inseridas, as áreas verdes influenciam também em relação ao desenvolvimento urbano amenizando as consequências negativas da urbanização, gerando ações positivas em relação ao seu crescimento.

Agregando valores para as cidades e sua paisagem, as áreas verdes são espaços dotados por vegetações distintas e com funções de grande importância, contribuem com parte da preservação ambiental das cidades e proporcionam melhor qualidade de vida. Tem como função melhor relação entre o homem e a natureza e cumpre um importante papel valorizando o meio urbano.

Segundo Mascaró (2010, p. 13), “as árvores, os arbustos e outras plantas menores e no seu conjunto constituem elementos da estrutura urbana. Caracterizam os espaços da cidade”. Assim, as características das áreas verdes são muito importantes, tendem a somar no bem-estar da população valorizando os espaços em que são inseridas, reestruturando as áreas desqualificadas.

Rubira (2016), retrata que “as áreas verdes constituem-se de diversas formas”. Sua posição em relação a esses espaços é que, independentemente de seu porte e predominância de vegetação, as áreas verdes ou áreas livres possuem a mesma finalidade, sendo consideradas ambos espaços naturais. Em consequência disso, vale ressaltar que tem se tornado comum sua posição em definir qualquer espaço de pequena escala como área verde, como as rotatórias e canteiros centrais.

Com posição característica, Nucci (2008, p. 120) (apud CAVALHEIRO et al 1999), afirma que em uma área quando considerada verde deve haver “predominância de áreas plantadas e que deve cumprir três funções (estética, ecológica e lazer)” e retratar “uma cobertura vegetal e solo permeável (sem laje)”. Ressalta com peculiaridades que nas áreas verdes devem haver densa vegetação com maior parte de seu solo permeável, como as praças e os parques planejados que possuem estrutura e qualidade urbanística, não apenas qualquer lugar com arborização deve ser considerados áreas verdes. Em razão disso, é preciso um trabalho mais objetivo em relação a essas áreas, para que as mesmas possam ser analisadas e identificadas da melhor forma.

Dentre as áreas verdes existem os parques, que apresentam maior infraestrutura e melhores condições ambientais, sendo assim, valorizando o contato entre as pessoas com o espaço construído.

2.1 PARQUES NO CONTEXTO URBANO

Os Parques Urbanos são considerados locais amplos com áreas verdes de grande importância, sua inserção no meio urbano proporciona maior contato do público com o meio ambiente, dessa forma, garantindo benefícios para o bem-estar da população, melhorando o convívio entre as pessoas permitindo momentos de descanso e lazer. Quanto a sua definição, Kliass (1993, p. 19), conceitua que os parques urbanos “[...] são espaços públicos com dimensões significativas e

predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação”. De modo a otimizar os espaços, os parques urbanos proporcionam melhor qualidade de vida para população.

De acordo com Silva (2017), os parques urbanos tiveram origem na Inglaterra no final do século XVIII. Devido ao crescimento das cidades, começaram a surgir os problemas de insalubridade e higienização, com isso, surgiu a necessidade de criar locais adequados para a população.

Com relação ao surgimento dos parques, Melazo e Colesanti (2003 apud LIMA, 2018, p. 14), explicam que:

[...] os parques surgem como equipamentos urbanos complementares para as cidades urbano-industriais que surgiam proporcionando um local de lazer e recreação. A princípio, as ideias de parques na Inglaterra estavam ligadas ao modelo de jardins, com influências de culturas e artes orientais, modelados e planejados paisagisticamente de acordo com a disposição dos elementos naturais pré-existent (MELAZO; COLESANTI, 2003 apud LIMA; BALLASSONI 2018, p. 14).

Quanto ao surgimento dos parques urbanos no Brasil, segundo Silva (2017), os parques urbanos surgem com mais influência no início do século XX, como uma proposta urbana. Bovo (2008, p. 75), relata que os parques urbanos se apresentam como “figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nação e procuravam construir uma configuração urbana compatível aos modelos ingleses e franceses”. Nesta época surgiu o maior interesse por essas áreas, uma vez que, com a implantação dos parques urbanos as cidades se tornavam mais organizadas e com isso, mais benéficas e atrativas, “nas cidades do futuro os espaços livres públicos não seriam só para o lazer da população, mas para a criação de cidades urbanizadas e saudáveis” (BOVO, 2008, p. 73).

Os parques urbanos assumem um importante papel nas cidades, sua inserção no meio urbano viabiliza espaços adequados para o uso das pessoas, proporcionam momentos de recreação e também, com a presença de arborização tende a favorecer benefícios com o meio ambiente se tornando espaços naturais essenciais para as cidades, de forma a organizar os espaços valorizando o entorno onde são inseridos.

Existem exemplos de parques que são referências mundiais, capazes de proporcionar maior reconhecimento por seus espaços. Por meio de sua infraestrutura planejada que garante áreas recreativas com maior segurança, os parques urbanos incentivam momentos de lazer e bem-estar para a população.

2.2 ESTUDOS DE CASO

Neste assunto, serão desenvolvidos dois estudos de caso acerca de parques urbanos. Foram escolhidos o Parque Sishane e o Parque da Gare, que por meio de suas potencialidades desenvolvidas em relação a questões sociais e ambientais, apresentam sobre a importância de inserção de áreas verdes planejadas no meio urbano como elemento de integração com as pessoas agregando reconhecimento para a cidade onde são inseridos.

2.2.1 PARQUE SISHANE - TURQUIA

Segundo Stofella (2019), o parque urbano Sishane está localizado entre a borda sudoeste de Beyoglu e a altamente trafegada Tarlibasi Road em Istambul, Turquia. Seu projeto conta com uma área de 30.000m² projetados pelos arquitetos SANALarc no ano de 2014, e apresenta uma proposta ousada de transformação do espaço público, com o intuito de valorizar o espaço existente criando maior integração das pessoas com o ambiente urbano. Apesar de ser chamado parque, configura-se como praça, pela observação de suas características, pois faz parte do contexto urbano da cidade, possui ruas de todos os lados, sua infraestrutura não possui áreas permeáveis de vegetação predominante, comparado as definições dos parques urbanos.

Stofella (2019), ressalta que o projeto fica em uma área bastante trafegada, por isso, a intenção foi de criar um local com espaço público interessante que proporcione apoio as pessoas que passam por ali diariamente, com momentos de descanso e com a presença de áreas recreativas de lazer cultural, de modo que as pessoas se conectem com o espaço, por sua paisagem e sua distinção de recursos oferecidos. As figuras 1 e 2 mostram um pouco do Parque Sishane, na Figura 1 apresenta uma vista superior do parque onde é possível observar todo seu espaço composto por caminhos e áreas verdes. Já a Figura 2 mostra uma vista do observador em relação ao uso das áreas do parque, onde observa-se as pessoas usufruindo de sua área de vivência.

Figura 1: Vista superior do parque



Fonte: Stofella (2019)

Figura 2: Vista do observador



Fonte: Stofella (2019)

De acordo com Stofella (2019), além do parque ser um espaço urbano que oferece qualidade de vida, sua infraestrutura viabiliza também no acesso entre as pessoas com os meios de transportes, pois o parque possui circulações conectadas com as vias do seu entorno que tornam seu acesso mais simples. Desse modo, devido sua facilidade com o acesso ser um fato importante para esse lugar, o parque tende a envolver cada vez mais pessoas a usufruírem desse espaço.

O parque Sishane é um projeto urbano relevante em relação ao seu entorno e a sua área disponível, mas, é possível observar a ausência de vegetação predominante no espaço, o que não é comum em parques, uma vez que a vegetação ajuda no conforto ambiental dos espaços proporcionando melhor bem-estar para os usuários.

2.2.2 PARQUE DA GARE – PASSO FUNDO, RS

Conforme referencia Clubman (2017), o parque da Gare fica localizado em Passo Fundo – RS, projetado pelos arquitetos Idom situa-se em uma antiga estação de trem da cidade de Passo Fundo com área de 18.123m². Seu projeto foi realizado pensando em toda sua área paisagística, urbanística e de infraestrutura, com a finalidade de criar um espaço que oferecesse melhores condições para seu uso. O parque da Gare possui uma infraestrutura ampla oferecendo um conjunto misto de usos, como espaços destinados ao lazer, descanso e também a áreas de alimentação que tem o diferencial para atrair pessoas.

O espaço urbano passou por adaptações na época de sua revitalização, com isso, sua área resultou em um espaço bem planejado com áreas setorizadas destinadas as devidas funcionalidades de maneira atraente e confortável.

A Figura 3 ilustra a implantação do parque, onde é possível analisar melhor a setorização de sua estrutura, formada por caminhos, áreas verdes, quadras de lazer e também pelas obras que funcionam os banheiros, feiras, lanchonetes e afins, uma formação extensa e adequada as necessidades de um parque urbano.

Figura 3: Implantação do Parque



IMPLANTAÇÃO

1 Estacionamento / **2** Antigo Edifício da Gare / **3** Feira do Produtor / **4** Playground / **5** Lanchonete
6 Elementos históricos / **7** Skate / **8** Quadra esportiva / **9** Academia ao ar livre / **10** Anfiteatro
11 Palco multiuso / **12** Edifício de apoio / **13** Ponte / **14** Lago / **15** Pista de bicicleta / **16** Biblioteca

Fonte: Grunow (2016)

A Figura 4 mostra uma vista do parque onde é possível observar suas características naturais, como as áreas permeáveis arborizadas e a existência de uma lagoa que proporciona admiração e conforto para o espaço, e também um conceito na marcação dos caminhos. Já a Figura 5 mostra a área de lazer com a presença de um playground criativo, marcado por cores no piso e arborização no seu entorno.

Figura 4: Vista do parque



Fonte: Clubman (2017)

Figura 5: Vista da área de lazer



Fonte: Clubman (2017)

O Parque da Gare é um projeto muito relevante, sua estrutura possui traçado característico de parques urbanos, formado por uma área ampla em dois níveis no terreno o espaço é considerado muito importante para a cidade. Com área planejada funciona de maneira envolvente com o seu público, atraindo cada vez mais pessoas a usufruírem do espaço, pois o parque transmite paz, conforto e lazer de maneira segura.

Conforme as características do parque Sishane e o parque da Gare, é possível considerar que os parques apresentados possuem suas semelhanças em relação a proposta de conforto, lazer e bem-estar aos seus usuários. Mas, é notável que o parque da Gare possui uma infraestrutura melhor, pois oferece mais relevância de estruturas, áreas verdes, lazer e conforto as necessidades essenciais de um parque urbano comum.

3. METODOLOGIA

A primeira parte deste artigo baseia-se em três etapas de forma a esclarecer a finalidade de cada objetivo estudado, sendo eles: a importância das áreas livres de lazer e da vegetação nas cidades, parques no contexto urbano, e dois estudos de caso acerca de parques urbanos, realizado por meio de livros, artigos e pesquisas bibliográficas, a fim de obter os resultados necessários.

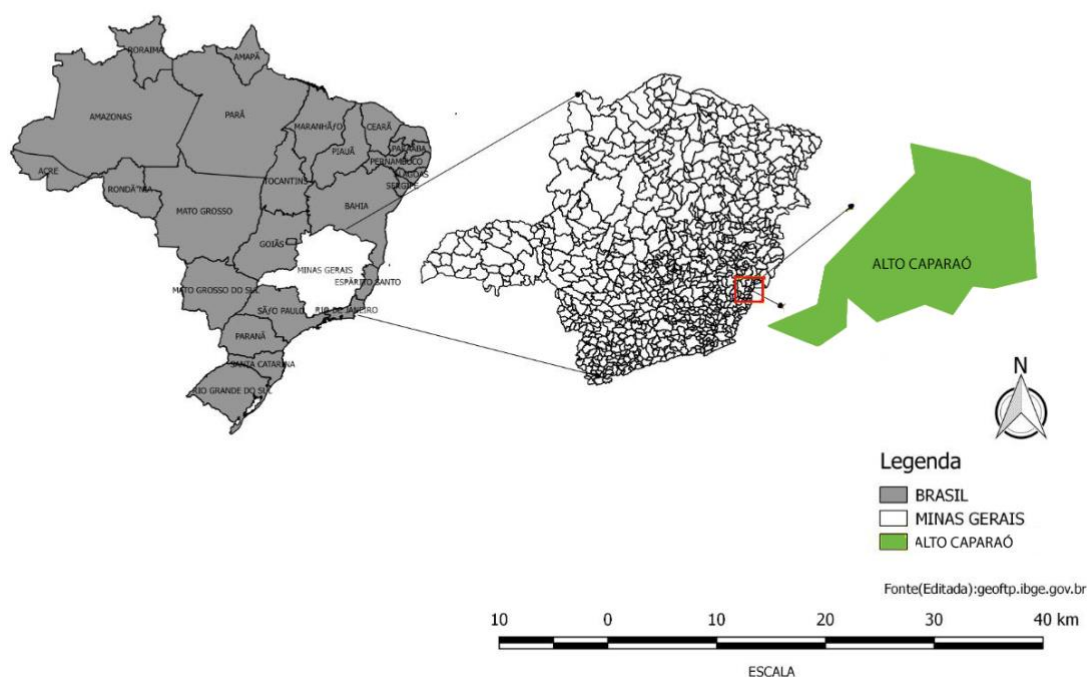
Na segunda parte do artigo apresenta uma metodologia qualitativa, com base em pesquisas realizadas sobre as áreas livres, praças e áreas de convivências existentes na cidade de Alto Caparaó, pequena cidade localizada no interior de Minas Gerais, de modo a identificar na cidade as áreas utilizadas pela população para o lazer e a frequência do uso com esses espaços, identificando também a qualidade oferecida nesses locais. A análise será realizada por meio de levantamentos fotográficos, visitas *in loco*, desenvolvimentos de estudos, identificando se há infraestrutura nessas áreas e se necessário, a viabilidade de implantação de um parque urbano.

4. DADOS E DISCUSSÃO

Alto Caparaó (Figura 6) é uma pequena cidade localizada na Zona da Mata no interior de Minas Gerais e faz divisa com o estado do Espírito Santo, possui população de 5.297 habitantes, de acordo com dados do censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2017). A cidade tem aproximadamente 997 metros de altitude com predominância de clima frio devido a topografia acidentada da Região, mas seus atrativos naturais proporcionam momentos únicos em todas as estações do ano.

Com sua origem por volta dos anos de 1900, os primeiros a chegarem na cidade foram os Alemães, os Suíços, os Portugueses e Italianos atraídos pelo clima frio da região, com isso, em 1948 havia uma população estimada de 600 moradores que ocupavam 80 casas já registradas. Entre eles, o senhor Inimá Novaes de Campo, que com o apoio dos moradores que já estavam instalados no município, realizaram mutirões para traçarem as ruas, pontes, praças e estradas da cidade e também a de acesso ao Pico da Bandeira. Solicitando mais tarde um pedido ao Presidente da República, para a criação de um Parque Nacional em Caparaó, que em decorrência disso, foi criado em 24 de maio de 1961 com o intuito de preservação e proteção da fauna e flora existentes. Além disso, é composto também pelas cachoeiras e piscinas naturais, como: Vale Verde, Cachoeira Bonita, Vale Encantado, Tronqueira, Terreirão entre outros, e como atrativo principal o Pico da Bandeira, considerado o terceiro maior pico do Brasil com 2.892 metros de altitude, é muito conhecido e está entre os mais visitados do país (ALTO CAPARAÓ, 2017).

Figura 6: Município de Alto Caparaó - MG



Fonte: IBGE (2017), modificado pela autora.

Apesar de ser uma cidade pequena, Alto Caparaó é muito conhecida por seus atrativos turísticos, dessa forma possui um grande fluxo de visitantes. Com isso, sua economia é gerada por meio do turismo como também do café, atividade importante que movimenta a cidade.

Em Alto Caparaó existem algumas áreas livres de lazer, que são de uso pelos turistas e sobretudo da população do município, o que apresenta maior necessidade de planejamento para essas áreas, de modo a promover maior hábito para realização de atividades físicas, lazer e descanso, uma vez que essas áreas apresentam vários benefícios à população. As mesmas são: Praça da Bíblia, Praça do Cras, Praça do Serra Monte, Praça da Matriz e também o Portal de entrada da cidade, que são as áreas demarcadas por cores, representadas na Figura 7. Mesmo essas áreas sendo de grande valor para a sociedade, são pouco utilizadas pela população. O presente estudo busca analisar as referidas praças, sua infraestrutura, apresentadas a seguir.

Figura 7: Demarcação das áreas, Alto Caparaó – MG



Fonte: Google Earth (2019), modificado pela autora.

4.1 Praça da Bíblia

A praça da Bíblia fica localizada no início da cidade, próximo a residências e pontos de comércio. Sua área é considerada pequena e com infraestrutura reduzida, dessa forma, as pessoas que passam diariamente pelo local não se sentem atraídas em utilizar o espaço. Como mostra a Figura 8, na praça possui a presença do monumento de uma Bíblia o que deu origem ao seu nome, há também alguns bancos que são utilizados pelas pessoas para descanso, mas não há nenhum outro mobiliário atrativo que estimule a prática de lazer pelos adultos e crianças. Conforme Mazzei, Colesanti e Santos (2007) já abordaram anteriormente, essas áreas “devem ser

dotadas de infraestrutura e equipamentos para oferecer opções de lazer e recreação às diferentes faixas etárias”, no entanto, é claro observar que a mesma possui suas condições precárias quanto à essas funções.

O piso da praça é formado em um mesmo nível e possui uma mesma pavimentação antiderrapante em toda sua área, mas sem nenhuma diversidade de formas, cores e texturas. A praça não possui áreas verdes permeáveis, apenas vegetação de pequeno porte inseridas em alguns vasos, com isso não viabiliza a um clima fresco devido à ausência de arborização adequada, que é fundamental para sombreamento do espaço. Dessa forma, conforme Nucci (2008, p. 120) (apud CAVALHEIRO et al 1999) citou anteriormente, as praças e parques devem apresentar solo permeável para, assim, ser consideradas como áreas verdes.

Na Figura 9 nota-se a existência de uma cobertura e algumas mesas e cadeiras, pois na praça existe um ponto de comércio que funciona diariamente, com isso os responsáveis utilizam do espaço como um apoio ao estabelecimento mas, mesmo com a presença do comércio que tende a atrair maior fluxo de pessoas, o local em si é pouco utilizado pelo público. Em relação a infraestrutura básica, a praça não possui iluminação satisfatória, sendo somente na parte coberta do ponto de comércio, existe apenas um banheiro no local que não dispõe de acessibilidade para os usuários portadores de necessidades especiais (PNE).

Figura 8: Vista da Praça da Bíblia



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

Figura 9: Vista da Praça da Bíblia



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

4.2 Praça do Cras

A praça do Cras (Figura 10) fica localizada em frente ao Cras e ao lado do Posto de Saúde às margens da principal avenida da cidade de Alto Caparaó, com isso, devido a sua localização a praça é muito utilizada pela população durante a semana. Seu espaço em si possui acessibilidade com rampa de acesso para facilitar o uso de portadores de necessidades especiais, uma vez que o público da praça na maioria das vezes é formado por pessoas mais idosas com mobilidade reduzida ou com alguma dificuldade de locomoção, com isso a praça necessita dessa atenção, pois funciona como um apoio ao fluxo de pessoas que utilizam diariamente dos serviços públicos do locais.

Como mostra a Figura 11, a praça do Cras é formada por uma área pequena, possui pavimentação em toda sua extensão, existindo diferença de piso somente entre o espaço da praça com a calçada, mas que se encontram no mesmo nível. A praça dispõe de alguns bancos para descanso sem nenhum outro mobiliário de lazer

atrativo. Devido ao seu entorno ser formado por obras pequenas e existir somente a presença de pequenos canteiros com vegetação baixa, o local é carente de sombreamento e permanece com sol durante todo o dia.

A praça que é formada somente por área única sem nenhuma outra proposta de área conectada, é a única da cidade que possui um “mini” *playground* com brinquedos e caixa de areia para uso das crianças. Sem nenhum tipo de proteção, possui somente alguns bancos voltados para área de lazer para que os responsáveis descansem durante o tempo de lazer da criança.

O local possui os equipamentos da academia ao ar livre que na maioria das vezes são utilizados pelas crianças, pois a área de lazer destinadas a elas é muito pequena. A praça não possui nenhuma infraestrutura básica como banheiros, bebedouros e existe a presença de iluminação pública, mas que se encontra um pouco precária, pois só está inserida em sua parte central.

Existe uma área livre onde fica diariamente no local um vendedor de pipocas com um carrinho e também nos finais de semana acontecem as feiras de agricultura familiar, que já viraram costume na praça.

Figura 10: Praça do Cras



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

Figura 11: Praça do Cras



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

4.3 Praça do Serra Monte

A praça do Serra Monte (Figura 12) fica localizada próximo a um contorno no bairro Serra Monte. Devido a sua localização, a praça é muito conhecida e indicada como ponto de encontro e referência no bairro, mas, pela falta de atrativos as pessoas não utilizam muito do local, com isso seu uso acontece com mais frequência nos finais de semana, em decorrência ao movimento de pessoas nas lanchonetes e nos pontos de comércio existentes no entorno.

A praça que também é formada por uma área pequena, possui mesmo piso impermeável em toda sua extensão sem nenhum outro modelo de piso atraente demarcando o limite da calçada. O local possui rampa de acesso de modo que as pessoas PNE possam usufruir normalmente do espaço. Devido à escassez de infraestrutura, a praça possui iluminação pública somente em sua área central que não atende todo espaço, os mobiliários existentes são apenas alguns bancos, não existe nenhum outro mobiliário atrativo voltado para o lazer de adultos e crianças. Existem dois canteiros compostos de vegetação baixa e uma árvore, mas que não causam sombreamentos, com isso o sol predomina no espaço o dia todo sem

proporcionar nenhum conforto térmico, o que aumenta desinteresse da população em frequentar mais o local (Figura 13).

Figura 12: Praça do Serra Monte



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

Figura 13: Praça do Serra Monte



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

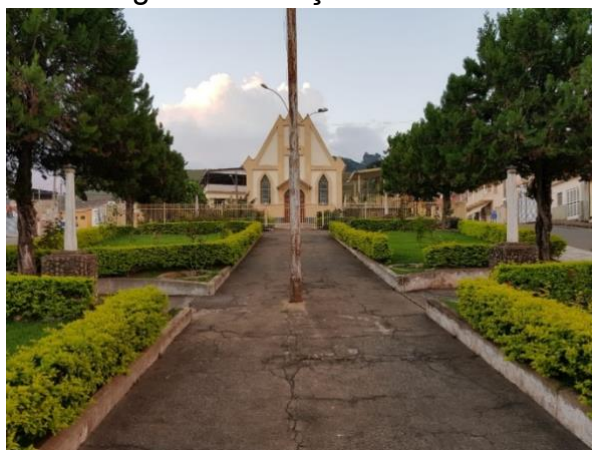
4.4 Praça da Matriz

A praça da Matriz (Figura 14) está inserida na área pertencente a Igreja Católica, fica localizada próxima aos restaurantes e pousadas e funciona como ponto de referência para os turistas e também direciona aos pontos turísticos da cidade, como o Parque Nacional do Caparaó. A mesma possui infraestrutura mais característica, devido a sua área que é mais extensa em relação as outras praças apresentadas e por seu valor histórico e turístico. Possui alguns bancos como proposta para que as pessoas utilizem do local por mais tempo, iluminação em alguns pontos, mas que não são suficientes para atender a demanda do espaço.

Sua área possui terreno mais declive acompanhando o nível da rua, contudo apresenta variedades de formas e texturas na sua paginação, com caminhos que a cortam estimulando os pedestres a passarem por ela diariamente, além de vários canteiros dotados por vegetação proporcionando clima mais fresco com maior sombreamento que também funcionam como limites no espaço. Além disso, possui demarcação da calçada em todo seu entorno com paginação de piso diferente, mas que funciona no mesmo nível da praça possuindo rampas em vários pontos para viabilizar o acesso de PNE.

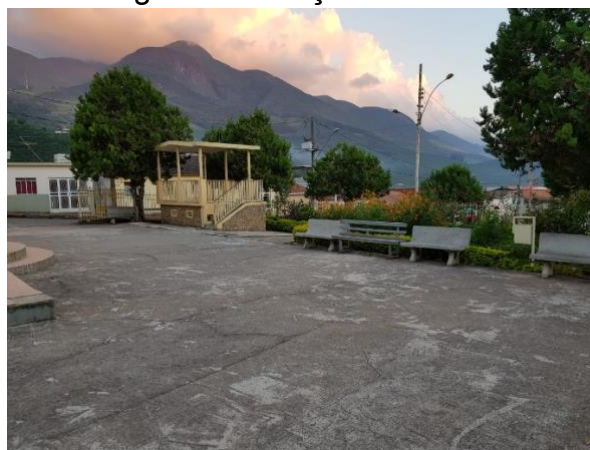
Em sua área mais alta há um nível mais plano (Figura 15) que possui piso pavimentado em toda sua extensão, com a presença de um coreto que também faz parte a Igreja onde as crianças utilizam para brincarem, uma vez que a praça não possui uma área de lazer para uso das crianças, por se tratar de uma área histórica e religiosa. Apesar de seu espaço ser considerado mais atrativo pela população por possuir áreas gramadas e várias árvores, a praça é mais utilizada nos finais de semana devido as solenidades que acontecem na igreja. Por ser considerada a mais ampla entre as demais apresentadas, em determinadas épocas acontecem no local algumas feiras e eventos que dão vida ao espaço.

Figura 14: Praça da Matriz



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

Figura 15: Praça da Matriz



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

4.5 Portal de Entrada da Cidade

Como foi citado anteriormente, o portal de entrada da cidade também é considerado como uma área de lazer pela população do município, as pessoas utilizam diariamente do local para realização de atividades físicas, caminhadas e encontro. É possível observar na Figura 16 que sua área fica localizada às margens da rodovia, dispondo de dois passeios em seu entorno e área gramada funcionando como um limite entre os espaços. Em toda sua extensão existe a presença de área verde composta por algumas árvores e palmeiras, mas que não oferecem muito sombreamento devido a sua espécie que não é para essa função. Existe no local uma edificação que marca a chegada da cidade, local onde ficam os banheiros femininos e masculinos, que não possuem nenhum tipo de acessibilidade, bebedouro e alguns bancos que funcionam como apoio para as pessoas que usufruem do espaço.

Observa-se na Figura 17 que também existe nesse ponto da cidade a academia ao ar livre, uma estrutura atrativa para os adultos que utilizam com frequência para realização de atividades físicas e também pelas crianças, que devido à falta de uma estrutura destinada a elas, também usufruem dos equipamentos como brinquedos. O portal de entrada da cidade é considerado um espaço que oferece infraestrutura básica para seus usuários, possui iluminação pública considerável, área ampla, internet livre, e com isso, as pessoas já criaram uma rotina de uso diário como a realização de atividades físicas, caminhadas, passeios e também lazer recreativo no local. Loboda, De Angelis (2005), ressalta que as “áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população”, contudo, a existência dessas áreas no meio urbano dotadas por planejamento, são essenciais, pois tende a atrair cada vez mais as pessoas a usufruírem do espaço, e assim, melhorando sua condição de vida.

Como pode-se observar, as praças analisadas existentes na cidade consideradas áreas de lazer e convívio social são bastante precárias devido à falta de planejamento das mesmas em sua criação. Nota-se que todas essas áreas são características no que se refere ao espaço reduzido, falta de arborização, de áreas permeáveis, de mobiliários adequados, de *playgrounds*, de áreas de lazer ativo e afins. Com isso, o público muita das vezes não tem muito interesse em utilizar esses

espaços, dessa maneira, sentem a falta e a necessidade de uma área verde bem planejada que ofereça melhor comodidade para seus usuários.

Figura 16: Portal de entrada da Cidade



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

Figura 17: Portal de entrada da Cidade



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019)

A ausência de uma infraestrutura adequada resulta no desuso das praças e consequentemente ao aumento do sedentarismo, tanto de jovens quanto de idosos. O estudo aponta para necessidade de revitalização dessas áreas e da criação de uma nova área que disponha de infraestrutura adequada com espaços que viabilizem para realização de lazer ativo como a prática de esportes, atividades físicas, eventos e afins.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo teve por finalidade ressaltar a importância da inserção de áreas verdes no meio urbano, e o quanto essas áreas dotadas por infraestrutura adequada proporcionam benefícios para as cidades, melhorando sua função paisagística, seu clima do local e proporcionando melhor qualidade de vida para sua população. Apesar de sua importância, nota-se que, atualmente, as áreas verdes ainda são pouco atrativas e desvalorizadas, uma vez que o poder público responsável ainda tem um descaso na execução dessas obras, principalmente no Brasil, criando espaços sem o devido planejamento urbano, o que demonstra a ausência de interesse das políticas públicas.

Com base nas referências dos estudos de casos, é evidente a influência de uma boa infraestrutura para valorização das áreas verdes e do entorno onde são inseridas. Os parques urbanos estudados que são formados por características distintas mostram as diferentes possibilidades de atender cada caso com as devidas soluções de qualidade.

De acordo com as análises apresentadas das áreas de lazer existentes em Alto Caparaó, nota-se que suas localidades se encontram em áreas relevantes da cidade e que, se melhores planejadas e bem cuidadas seriam essenciais na vida das pessoas. Mas é notório que as mesmas sofrem pela falta de infraestrutura adequada, sendo reduzidas de acessibilidade, arborização, pisos, *playgrounds* e mobiliários. Devido a falta de infraestrutura nessas áreas, a criação de um parque urbano na cidade disposto de planejamento urbano adequado irá suprir as necessidades apontadas, uma vez que a existência de uma área bem planejada atrai o público para

usufruir cada vez mais do espaço, diminuindo o sedentarismo e melhorando a qualidade de vida da população.

6. REFERÊNCIAS

ALTO CAPARAÓ. **História do Município**. Alto Caparaó: Biblioteca Municipal, 2017. Disponível em: <<https://www.altocaparao.mg.gov.br/historia-2.html>>. Acesso em: 15 Mai. 2019.

BOVO, Marcos Clair. 2009. **ÁREAS VERDES URBANAS, IMAGEM E USO: UM ESTUDO GEOGRÁFICO SOBRE A CIDADE DE MARINGÁ - PR**. Tese (Apresentada ao programa de Pós-graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente). Universidade Estadual Paulista - UNESP. Presidente Prudente, 2009.

CLUBMAN, Mini. **Parque da Gare**. Idom. 06 julho 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/875069/parque-da-gare-acxt>>. Acesso em: 06 Mai. 2019.

DEGREAS, Helena Napoleon; RAMOS, Priscilla Goya. **Espaços livres públicos: formas urbanas para uma vida pública**. 2015. Disponível em: <<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Espa%C3%A7os-livres-p%C3%BAblicos-formas-urbanas-para-uma-vida-p%C3%BAblica.pdf>>. Acesso em: 04 Abr. 2019.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-20.4454881,-41.8683214,933.84377954a,2187.43095681d,35y,0h,45t,0r/data=ChcaFQoNL2cvMTFieGZ5aG5yehgCIAEoAigC>>. Acesso em: 08 Mai. 2019.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; SOARES, Beatriz Ribeiro. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, v. 1 n. 1, p.20, Junho, 2003.

GOMES, Paulo C.C. **A Condição Urbana** – Ensaio de Geopolítica da Cidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GRUNOW, Evelise. Idom: Parque da Gare, Passo Fundo, RS. 2016. Arco Web. **Projeto Design**. Ed. 434. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/idom-parque-da-gare-passo-fundo-rs>>. Acesso em: 06 Mai. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alto-caparao/panorama>>. Acesso em: 07 Mai. 2019.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.

LAMAS, José Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian. Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LIMA, Joana Arriero Pereira Mendes; BALLASSONI, Sérgio Carlos. **Parque Linear Machadinho**. 2018. Disponível em: <<https://servicos.toledo.br/repositorio/bitstream/7574/1948/1/PARQUE%20LINEAR%20MACHADINHO%20%20-%20Joana%20Arriero%20P.%20M.%20Lima.pdf>>. Acesso em: 18 Abr. 2019.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Formação (Online)**, v. 1, n. 13, p.139-165, 2006.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-Estrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

MASCARÓ, Lucia. **Vegetação Urbana**. 3ª ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

MAZZEI, Kátia; MUNO COLESANTI, Marlene T.; GOMES DOS SANTOS, Douglas. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, v. 19, n. 1, p. 33-43, 2007.

MENDONÇA, Francisco (Org). **Impactos Socioambientais Urbanos**. Ed. Atualizada. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2ª ed. Curitiba: Edição do autor, 2008.

RUBIRA, Felipe Gomes. Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espaços livres e degradação ambiental/impacto ambiental/Definition and differentiation of concepts green áreas/spaces free and environmental degradation/environmental impact. **Caderno de Geografia**, v. 26, n. 45, p. 134-150, 2016.

SILVA, Jonatas Sathler Sigismundo. **Parque Urbano como elemento de integração cultural e de entreterimento**. FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ, 2017. Disponível em: <http://www.faacz.com.br/repositorio_de_tccs/2017/2017-CAU-Jonatas%20Sathler%20Sigismundo%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2019.

SITTE, Camillo. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

STOFELLA, Arthur. **Parque Sishane**. SANALarc. 21 abril 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/734145/parque-sishane-sanalarc>>. Acesso em: 01 Mai. 2019.